

Echos, Echoes, Ecos, Echi

nº2

INFORME

Eis o segundo número do Boletim do novo CIG, o *Ecos nº 2*, que será traduzido nas nossas cinco línguas.

O passe implica o mistério das decisões que se apóiam nos encontros e mal-entendidos próprios do dispositivo, assim concebido por Lacan para dar alguma chance à transmissão do lampejo de um desejo que não é possível perceber nas coordenadas tradicionais ou tecnológicas do reconhecimento. Seu sucesso ou não é responsabilidade dos *cartéis do passe*, ao encontrarem essa luz discreta, mas ao mesmo tempo decisiva para a Escola.

Além disso, o presente CIG espera fazer valer tudo o que pode ser extraído da experiência singular implicada no passe para permitir a elaboração de um saber que nos seja útil. As particularidades sintomáticas, as sequências típicas, as rotinas e os preconceitos comunitários, também as curiosidades dos lugares e dos tempos que, sem dúvida, intervêm no passe de diversas maneiras, e queremos identificá-las e discuti-las: seja para aproveitarmos suas contribuições do ponto de vista clínico ou ético, seja para podermos prever os aspectos anti-analíticos que se associam a elas. Isso ficará ao encargo dos três *cartéis do CIG*; eles disporão de mais tempo para recolecionar as experiências, as leituras, os debates.

O CIG também gostaria de promover a reflexão sobre os aspectos mais vivos da prática analítica e das condições do exercício do desejo do analista na atualidade dos lugares e do tempo. Para isso, cada vez que for possível, animaremos um intercâmbio e um diálogo sobre os pontos da atualidade. Um primeiro encontro nesse sentido acontecerá em breve em Buenos Aires, dia 21 de abril de 2015, coordenado por Colette Soler e por mim mesmo. O tema será semelhante ao do próximo Encontro da Escola em Medellín: *O desejo de psicanálise, de onde ele vem?*

Buenos Aires, 24 de março de 2015, Gabriel Lombardi.

SUMÁRIO

Datas das próximas reuniões do CIG

Data do Simpósio do passe em 2016

Os cartéis 2014/2016

O tema do próximo Encontro Internacional da Escola

O Regimento interno do CIG

AS PRÓXIMAS REUNIÕES DO CIG

Quando de nossa primeira reunião no final de janeiro, fixamos as datas dos próximos encontros plenários do CIG. Todas acontecerão em Paris, por se tratar da solução mais econômica. Uma única exceção se dará no momento do Encontro Internacional em Medellín.

27/28 junho de 2015 (Os primeiros passes terminados no mandato desse CIG serão estudados no momento dessa reunião. Isso aparecerá em *Ecos* n°3)

26/27 de novembro de 2015

6/7 de fevereiro de 2016

12/13 de julho, em Medellín 2016

Início de dezembro de 2016 (antes ou depois das Jornadas nacionais na França).

SIMPÓSIO DO PASSE 2016

Esse simpósio reúne a cada quatro anos os diferentes atores do dispositivo do passe. Sua data foi fixada para a **quarta-feira, 13 de julho de 2016**, no final da tarde, véspera do Encontro Internacional da Escola.

OS CARTÉIS 2014/2016

DOIS TIPOS DE CARTEL

O Regulamento interno do CIG que anunciamos no n°1 de *Ecos* o mencionava: optamos por uma mudança no que concerne os cartéis.

Um pouco de história é necessário para explicar o que nos guiou.

No início do dispositivo, os cartéis do passe eram compostos a cada caso, para escutar os passes terminados, estudá-los e para o cartel se pronunciar. Esses cartéis tiveram o mérito de terem trabalhado os passes escutados e terem transmitido o produto de seus trabalhos nos números de *Wunsch*. No entanto, poder-se-ia criticar essa fórmula quanto a dois pontos: sua duração era de apenas alguns dias, enquanto que os cartéis são supostos trabalharem continuamente. Por isso, o trabalho deles ficou centrado de forma por demais exclusiva, sobre os passes escutados.

A assembléia da Escola então se pronunciou para que os cartéis constituídos no seio do CIG tivessem uma duração de dois anos, a fim de favorecer um verdadeiro trabalho coletivo de cartel através da possibilidade de reuniões regulares, pelo menos uma por mes, graças ao Skype ou outra técnica homóloga. Parece que, após seis anos de experiência, salvo exceção, as coisas não aconteceram exatamente dessa maneira.

Nosso CIG então faz uma tentativa de uma fórmula mista:

- de um lado, os cartéis compostos de forma *ad hoc* entre os diversos membros do CIG para escutar os passes, e nos quais cada membro do CIG terá a oportunidade de trabalhar em conjunto com os outros membros ;
- de outro lado, paralelo a esses cartéis efêmeros, os cartéis constituídos a partir de escolha mútua, por dois anos, e que se propõem a trabalhar mais amplamente sobre os momentos cruciais da psicanálise.

Para os primeiros, mantemos o nome Cartel do passe, e para os segundos, Cartéis do CIG.

OS CARTÉIS DO CIG

A composição dos Cartéis do CIG já foi indicada no Regimento interno (ver abaixo) e cada um dos membros se apresentou rapidamente, em *Ecos* n° 1. Para esse segundo *Boletim*,

pensamos acrescentar a imagem. Não é costume, sabemos bem, mas nos pareceu que não seria inútil permitir que os membros desses cartéis sejam identificáveis pelos membros da EPFCL antes das assembléias que nos reúnem a cada dois anos. Donde, acrescentamos, em anexo, as fotos tiradas durante nossa primeira reunião. Aliás, vocês poderão verificar que a atmosfera estava bem alegre.

Seus títulos e temas de trabalho:

Cartel 1

"O passo de entrada numa psicanálise."

Se a saída e o fim da análise foram frequentemente abordados em nossa Escola, a entrada em análise, por sua vez, o foi bem menos. No entanto, ela diz respeito a todos os sujeitos que vêm encontrar um analista. Eis o que propomos para trabalhar no seio de nosso cartel.

Cartel 2

« Do sintoma particular ao desejo do analista. »

No curso de sua análise, pode acontecer a um analisante de passar do particular do sintoma ao singular de seu destino. E para os casos em que isso leva ao desejo do analista, é tarefa do cartel pensar a modalidade singular do acesso ao desejo do analista a partir do sintoma particular.

Cartel 3

« O saber que passa. »

As elaborações de Lacan sobre a noção de saber, contemporaneas e ulteriores à « Proposição », e as modificações da relação com o saber na análise. A fim de precisar na espreita de que saber o cartel tenta aguçá-lo tanto a orelha quanto o que pode, ou deve, transmitir.

TEMA DO PRÓXIMO ENCONTRO INTERNACIONAL DA ESCOLA: quarta-feira, 13 de julho de 2016, em Medellín, Colombia.

Nos decidimos pelo seguinte tema: *O desejo de psicanálise.*

A noção não é habitual, o desejo do psicanalista é bem mais familiar. No entanto, não será necessário que haja, implícito em toda demanda de análise, um desejo de psicanálise? E não seria necessário também que essa demanda seja ampliada, possibilitada pelo discurso do momento? Eis a questão do lugar e da transmissão da psicanálise aqui colocada.

*

REGULAMENTO INTERNO 2014/2016

Estabelecido pelo CIG que entrou no início de 2015.

I. As instâncias do dispositivo do passe

1. CIG
2. Secretariado do CIG
3. CAOÉ
4. Os cartéis
5. Os secretariados locais do passe
6. A comissão internacional de habilitação dos AME

II. Funcionamento do dispositivo do passe

1. A lista dos passadores
2. As etapas do funcionamento
3. A transmissão das respostas dos cartéis
4. Os passadores

III. Anexo: A admissão de membros da Escola

As Instâncias 2014/2016

CIG

10 membros para o Dispositivo francês e adjacências:

Sol Aparicio, Cathy Barnier, Anne-Marie Combres, Nadine Cordova Naïtali, Jean-Jacques Gorog, Didier Grais, Marie-José Latour, Martine Menés, Susan Schwartz (Australie) Colette Soler

2 membros para a Espanha:

M^a Luisa De La Oliva de Castro, Ana Martinez Westerhausen

1 membro para a Itália:

Maria Teresa Maiocchi

3 membros para a América do Sul

Sonia Alberti (Brasil), Gabriel Lombardi (Argentina), Ricardo Rojas Gutiérrez (Colombia),

SECRETARIADO do CIG

SOLER Colette (Europa) LOMBARDI Gabriel (América do Sul)

COLEGIADO DE ANIMAÇÃO E DE ORIENTAÇÃO DA ESCOLA (CAOE) 2014-2016

LOMBARDI Gabriel, MAIOCCHI Maria Teresa, DE LA OLIVA Maria Luisa, SOLER Colette

OS CARTÉIS

Dois tipos de cartéis, todos obedecendo ao mesmo princípio de composição: Cada um compreende um membro da Espanha ou da Itália, um membro da América do Sul, três membros franceses.

1. Os cartéis do passe. Eles decidem sobre os passes e são compostos no seio do CIG a cada caso conforme os passes terminados a serem estudados e em função das compatibilidades linguísticas e das incompatibilidades analíticas (ver acima, § 2).

2. Os 3 cartéis do CIG. Compostos no seio do CIG para toda duração do mandato deste CIG, através de concordância mútua entre os membros do CIG, eles trabalharão certas questões cruciais da psicanálise surgidas no dispositivo. O ou os temas escolhidos por cada um deles serão comunicados no início de seus funcionamentos.

Cartel 1. Sonia Alberti, Nadine Cordova, Didier Grais (Mais um), Ana Martinez, Colette Soler, Susan Schwartz.

Cartel 2. Cathy Barnier, Anne-Marie Combres, Gabriel Lombardi, Maria Teresa Maiocchi, Martine Menés.

Cartel 3. Sol Aparicio, Maria Luisa De la Oliva, Jean-Jacques Gorog, Marie-José Latour, Ricardo Rojas

Os secretariados locais do passe:

FRANÇA

Comissão de acolhimento e garantia (CAG) para a admissão dos membros e da garantia (passe e AME): Michel Bousseynroux, Lydie Grandet, Bernard Nominé, Françoise Josselin, Patricia Zarowsky (Secretária).

ESPAÑA

DEL 8

Comissão de Admissão e Garantia: Roser Casalprim, Rithée Cevasco (Secretária) e M^a Jesús Díaz.

ITALIE

Forum Psicanalítico Lacaniano - FPL Italiano

Comissão Local de Admissão, Acolhimento e Garantia (CLAG): Mario Binasco (Secretário), Moreno Blascovich, Renato Gerbaudo, Marina Severini.

AMÉRICA DO SUL

Comissão Local Epistêmica e de Garantia da América Latina (CLEGAL). Secretariado do Passe: Vera Pollo (Brasil), Maria Luisa Rodriguez (Brasil), Silvia Migdalek (ALS) e Beatriz Zuluaga (ALN).

O FUNCIONAMENTO DO DISPOSITIVO DO PASSE

1. A lista dos passadores

Ela é estabelecida em cada dispositivo pelos Secretariados do passe (ver abaixo, § 3) a partir das proposições dos AME do dispositivo. Os Secretariados a transmitem ao CIG – que possui a

lista para o conjunto dos dispositivos –, com menção ao analista de cada passador e com a data da proposição de seu nome.

2. As etapas do funcionamento do dispositivo.

As demandas de passe são recebidas localmente pelos Secretariados do passe que também estabelecem a lista dos passadores. Essa lista é revista e atualizada a cada ano pelos mesmos Secretariados.

O candidato é recebido por um membro do Secretariado do passe local e este o refere a seu Secretariado que aceita ou não a demanda. O secretário transmite a resposta de seu Secretariado para o candidato e, conforme o caso, o faz sortear os passadores. Ele avisa o passante que é preciso informá-lo quando seu testemunho terá terminado. Um passante pode, se assim julgar conveniente, recusar um passador e sortear outro nome.

Os secretários do passe transmitem aos secretários do CIG, conforme as coisas andem:

- [a lista das demandas de passe ;
- [a lista dos passes que foram efetivamente engajados após a entrevista dos candidatos com um membro do Secretariado, com o nome dos dois passadores e todas as informações necessárias para a atribuição a um cartel do passe ;
- [o CIG se encarrega de dirigir os passes para um dos cartéis do passe levando em conta as línguas e as incompatibilidades. Elas devem ser avaliadas pelo CIG para cada caso. Convém evitar a presença no cartel: do analista do passante, de seu atual supervisor, eventualmente de um analisante atual do mesmo analista e, conforme for, de pessoas excessivamente próximas.

3. Transmissão das respostas dos cartéis do passe

- [O cartel redige diretamente para o passante algumas linhas justificadas e precisamente ajustadas para seu caso, e também as transmite ao CIG.
- [Um membro do cartel transmite oralmente esse texto ao passante, presencialmente se for possível, ou por telefone quando as grandes distâncias não o permitirem. O passante pode pedir, se ele o desejar, encontrar-se com um outro membro do cartel.
- [A resposta Sim/Não é comunicada para arquivamento ao Secretariado do CIG e ao Secretariado do passe concernido.

O Secretariado do CIG (composto por ambos os secretários do CIG) entretêm o Caderno de todas essas etapas. Ele decide com os membros do CIG sobre a composição dos cartéis para os diferentes passes e transmite, no momento certo, a resposta do cartel do passe com sua composição, ao Secretário do dispositivo concernido.

- [O CIG transmite o conjunto das regras de seu funcionamento aos diferentes Secretariados locais.

4 . Os passadores

Os AME da EPFCL podem propor passadores como está previsto no texto dos «Princípios». Eles o fazem no momento que lhes pareça oportuno, junto ao Secretariado do passe de seu dispositivo ou do dispositivo ao qual estão adjacentes no que tange a Escola. Cada Secretariado também pode se dirigir aos AME do dispositivo.

Os Secretariados do passe solicitam que os passantes sorteiem seus passadores a partir de uma lista de passadores que ainda não têm passes em curso ou, na falta destes, que tenham o menor número de passes em curso.

Os passadores devem ser, necessariamente, da mesma língua que o passante ou de uma língua que o passante fale, mas não necessariamente de seu local.

O mandato de um passador está limitado a dois anos.

Também seria necessário que os Secretariados do passe se assegurem de que o passante que sorteu seus passadores esteja pronto para começar o mais cedo possível seu testemunho, velando também para que este não se prolongue indefinidamente.

5. A Comissão Internacional de Habilitação dos AME

A composição da Comissão

No segundo ano de seu mandato, o CIG compõe em seu seio a Comissão Internacional de Habilitação dos AME. Sua composição respeita uma certa proporcionalidade em relação ao número de membros da Escola em cada zona. A lista dos novos AME é publicada em junho/julho desse segundo ano.

Funcionamento

Quando inicia o exercício dessa função, o CIG lembra às Comissões Locais, quais as tarefas que lhes cabe executar quanto aos critérios e recolhimento das informações sobre os AME possíveis, notadamente nas zonas adjacentes a um dispositivo.

A qualquer momento, as Comissões Locais para a garantia transmitem as propostas de AME de seus dispositivos.

ANEXO:

A ADMISSÃO DE MEMBROS DA ESCOLA

A) A articulação entre a admissão no Fórum e na Escola

A regra que consiste em entrar primeiro no Fórum e em seguida na Escola parece dever ser mantida. No entanto, ela deve ser aplicada com tato e em casos excepcionais pode-se pensar numa admissão simultânea, no Fórum e na Escola.

B) A questão dos critérios foi retomada e levou às seguintes sugestões:

- Duas entrevistas, ou uma entrevista com duas pessoas não parecem excessivas.
- Leva-se em conta a participação regular nas atividades do Fórum ou Polo, notadamente nos cartéis, e eventualmente, no Colegiado clínico ou nas Formações clínicas de pertencimento do candidato.

Mas a questão de uma participação mais ampla nas atividades nacionais, por exemplo os Encontros, deve ser levada em conta.

Na medida em que nossa Escola tem dispositivos internacionais, a dimensão internacional não pode ser ignorada. É necessário que pelo menos na primeira entrevista, essa dimensão seja apresentada ao candidato se ele a ignora, a fim de que ele saiba, antes de sua segunda entrevista, onde ele está se propondo entrar.

- Os trabalhos publicados depois das Jornadas, dos inter-cartéis etc são fatores objetivos de implicação do candidato a serem levados em conta.
- Consultar o analista ou o supervisor não pode ser uma obrigação. Cabe à Comissão julgar se, neste ou em outro caso, tal consulta poderia ser oportuna.

C) Condição de admissão como membro da Escola dos membros de Fóruns adjacentes ao dispositivo França:

A condição geral para admitir um membro da Escola pertencente a um dispositivo adjacente é que se conheça suficientemente sua formação analítica. Baseada nisso, a CAG evidentemente adaptará as respostas conforme cada caso.

Além disso, se um desses candidatos fez o passe e não foi nomeado AE, o cartel que escutou o testemunho pode, eventualmente, propor sua admissão como membro da Escola.

O CIG transmite o conjunto das regras de seu funcionamento aos diferentes Secretariados locais.